

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PIBIDIANOS NO ENSINO REMOTO

Genilza Matias do Nascimento¹
José Williames dos Santos Silva²
Karla Patrícia de Oliveira Luna³
Márcia Adelino da Silva Dias⁴

INTRODUÇÃO

Dezembro de 2019 foi marcado pelo surgimento da SARS- CoV – 2 que é o causador do novo coronavírus (COVID-19), com o alto poder de disseminação logo a doença se espalhou em diversos países. Em março de 2020 a COVID-19 se agravou e a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como pandemia. Logo, medidas foram tomadas para evitar a sua alta propagação como: utilização de máscaras, isolamento social, utilização de álcool gel nas mãos, distanciamento e até mesmo *lockdown*. Com o agravamento da doença e a expansão por todo o país, as restrições do isolamento social afetaram toda a economia mundial. Segundo Alves (2020), as mudanças bruscas em decorrência da COVID19 provocaram crises em todos os sentidos: emocional, educacional, psicológica e econômica.

Com a crise pandêmica instaurada no Brasil as medidas sanitárias tiveram que ser rigorosamente aplicadas. Outrossim, as atividades na educação não foram encaixadas como necessidade improrrogável para os brasileiros (BRASIL, 2020a). Posto isso, o MEC na tentativa de minimizar os problemas de ensino aprendizagem neste período começou a instruir as escolas para um possível retorno das aulas no modelo totalmente remoto. De acordo com as orientações, às instituições de ensino começaram a configurar medidas para adotar metodologias no processo de ensino aprendizagem denominado Ensino Remoto Emergencial, ou seja, práticas pedagógicas

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), genilza.nascimento@aluno.uepb.edu.br

² Mestre em Ensino de Biologia. Universidade Federal da Paraíba. PROFBIO. UFPB, jwilliames@gmail.com

³ Doutora, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Karlaceto@yaho.com.br

⁴ Orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Coordenadora do Programa Residência Pedagógica/UEPB, adelinomarcia@yahoo.com;

aplicadas por plataformas digitais (Gomes,2020). No entanto, a Pandemia trouxe consigo a latência da desigualdade social, tendo um maior destaque no ensino, muitas crianças não possuem acesso a internet e ao equipamento eletrônico para conseguir acompanhar as aulas, esses alunos são os mais prejudicados no período de ensino remoto (ALVES, 2020). Na portaria autorizada pelo MEC, outras atribuições foram denominadas para as escolas para dar o suporte necessário a essas crianças com envio de material pedagógico para um pequeno auxílio na aprendizagem do conteúdo. Deve-se ainda observar outros obstáculos com relação aos meios tecnológicos como a falta de preparo e capacitação de professores para manusear os recursos tecnológicos. (ROSA, 2020). Dentro desse contexto podemos observar a importância da formação do professor que diariamente precisa se reinventar em busca de conhecimento, segundo Flores & Krug (2011, s/n) “ao escolhermos ser professor, muitas são as certezas que devemos estar cientes, e uma delas é o fato de que estaremos em formação constante e que nosso desenvolvimento profissional vai se dando diariamente.” Nesse mesmo viés formativo, Silva (2012, p.15) afirma que, “O período de formação inicial, que é o primeiro momento de qualificação de uma determinada profissão, é importante, pois nele se adquirem conhecimentos essenciais à atuação profissional.” O Governo Federal por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) oferece bolsas aos alunos graduandos em licenciatura plena para que eles com uma articulação com as escolas públicas antecipem o vínculo entre professor e escolas da rede pública.

Contudo, os bolsistas pibidianos que estão vivendo essa experiência enfrentam muitas dificuldades nesse período pandêmico. Com esse contato com a escola por meio remoto é possível observar as dificuldades das duas principais vertentes de uma sala de aula: professores e alunos. Muitos alunos enfrentam dificuldades socioeconômicas para conseguir ter acesso às aulas e ao material didático, e os professores procuram formas na qual os alunos possam ter um bom rendimento com os assuntos ministrados, como o uso de TDICs, e uma grande problemática encontrada nesse período que é a quantidade de alunos participando das aulas, seja por falta de acesso à internet de boa qualidade ou falta de interesse nas aulas remotas. O presente trabalho tem como objetivo mostrar as principais dificuldades e desafios que os pibidianos enfrentaram participando do programa nesse período remoto, as oportunidades que perderam por não conseguir ter um contato direto com a escola.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para esta pesquisa, adotamos a abordagem metodológica de investigação qualitativa. Segundo (VIEIRA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011) a definição de pesquisa qualitativa pode ser caracterizada pela não utilização de técnicas e instrumentos estatísticos nas análises dos dados. Desse modo, Reis (2012) explica que a abordagem qualitativa se dá como elucidamos os significados analisados aos fatos questionados sem empregar técnicas estatísticas para obter resultados sobre o tema estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa explorou, por meio de um formulário online, as possíveis dificuldades, efeitos psicológicos e acadêmicos de graduandos inseridos no PIBID.

Conforme a Tabela 1, um total de 20 questionários foram respondidos aleatoriamente por alunos, especificamente dos cursos de química e biologia, nos quais 55% dos alunos afirmaram ter tido alterações emocionais, dentre eles 15,8% assinalaram ter tido problemas de ansiedade, isso pode sugerir que a experiência perturbadora de isolamento social pode ter influenciado diretamente no âmbito emocional. É importante destacar que as emoções ligadas as exigências acadêmicas principalmente neste período remoto podem afetar diretamente na capacidade de produção dos universitários. (Para Duarte e Oliveira 2014) a ansiedade dificulta o desempenho do ser humano mediante a sua atuação em público. O indivíduo quando exposto em uma situação que está fora de seu cotidiano exige uma adequação do seu físico e psicológico. Mediante a esta afirmação é normal que os pidianos tenham desencadeado alterações emocionais já que os mesmos vivenciaram um ano atípico que fugiu de seu “normal”.

TABELA 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO NESTA PESQUISA E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS

PERGUNTAS	RESPOSTAS
VOCÊ JÁ APRESENTOU ALGUMA ALTERAÇÃO EMOCIONAL ADVINDA DAS ATIVIDADES DO PIBID?	SIM? 55% NÃO? 45%
POSSUI LAUDO OU ATESTADO RELACIONADO A ESSA ALTERAÇÃO?	SIM? 10,5% NÃO? 89,5%
EM ALGUM MOMENTO PENSOU EM DESISTIR DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA?	SIM? 40% NÃO? 55% TALVEZ? 5%
VOCÊ POSSUI INTERNET DE BOA QUALIDADE? JÁ TEVE ALGUM PROBLEMA DE CONEXÃO DURANTE AS INTERVENÇÕES?	SIM, POSSUO. NUNCA TIVE PROBLEMAS COM CONEXÃO- 15% SIM, POSSUO. JÁ TIVE PROBLEMAS COM CONEXÃO -60% NÃO POSSUO. JÁ TIVE PROBLEMAS COM CONEXÃO- 20%

	NÃO POSSUO. NUNCA TIVE PROBLEMAS COM CONEXÃO- NÃO POSSUO. JÁ TIVE PROBLEMAS COM CONEXÃO- 5%
VOCÊ APRESENTOU DIFICULDADES EM TRABALHAR ALGUM TIPO DE METODOLOGIA ATIVA USANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS), DURANTE A AULA PELA QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTE?	SIM? 55% NÃO? 45%
TEVE DIFICULDADES EM ENCONTRAR METODOLOGIAS QUE MELHOR AUXILIASSEM OS ALUNOS DURANTE O ENSINO REMOTO?	SIM? 55% NÃO? 45%
EM RELAÇÃO AO TEMPO DE AULA, VOCÊ SEMPRE CONSEGUE MINISTRAR TODO O ASSUNTO NO TEMPO ESTIPULADO?	SIM, ME PLANEJO BEM. 40% NÃO, ÀS VEZES SURGEM IMPREVISTOS. 55% SIM, O TEMPO É SUFICIENTE. 5%
VOCÊ ACHA QUE MESMO COM AS DIFICULDADES ENCONTRADAS, O PIBID ESTÁ CONTRIBUINDO PARA A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA DOCENTE?	SIM? 75% NÃO? 5% TALVEZ? 20%
A TURMA QUE VOCÊ APLICA AS INTERVENÇÕES É PARTICIPATIVA?	SIM? 30% NÃO? 25% TALVEZ? 45%

De uma forma geral, o sofrimento na pandemia provavelmente se origina das interações sociais limitadas das pessoas, tensões entre famílias em confinamento e medo da doença. Diversos estudos e pesquisas (WEISS; MURDOCH, 2020; WENJUAN; SIQING; XINQIAO, 2020) conduzidos na pandemia até o momento, apresentam de forma consistente que os jovens, ao contrário dos idosos, são mais vulneráveis ao aumento do sofrimento psicológico, possivelmente porque sua necessidade de interações sociais seja mais forte e que conseqüentemente são fatores que desencadeiam várias alterações emocionais, tais como a ansiedade, que corrobora com os dados desta pesquisa. Em outra vertente, foi observado que cerca de 55% dos estudantes declararam objeção a respeito de encontrar métodos para melhoria do ensino-aprendizagem nesse ínterim. Ainda neste cenário, analogamente, 55% dos alunos que responderam o questionário afirmaram apresentar dificuldades em trabalhar com metodologias ativas utilizando Tecnologias Digitais de Informações e Comunicação (TDICs) durante as aulas. Nesta perspectiva, Goudeau et al. (2021) aborda que não basta apenas um computador e uma boa conexão com internet para garantir um eficiente ensino à distância, vale ressaltar, que há diversos obstáculos que circundam o desempenho tanto do professor, no processo de ensinamento;

quanto do aluno no progresso de aprendizado. Outro ponto a ser destacado foi relacionado ao tempo de aula, por que com a pandemia as aulas foram reduzidas pela metade. E então foi questionado se era suficiente para aplicação de todo conteúdo e 55% respondeu que o tempo não era suficiente e que alguns imprevistos acontecem. Infelizmente fomos inseridos em um meio que não estávamos preparados. A forma como o ensino remoto foi aplicado sem um planejamento prévio e instruções e preparação trouxe consigo uma série de problemas e destacam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro. Mesmo diante das dificuldades encontradas durante esse período remoto 75% dos alunos relataram que o PIBID está contribuindo para a sua formação acadêmica e prática docente, alguns relataram que a experiência está sendo muito proveitosa por que tiveram que se reinventar e adquirir novas experiências, aprimorando os seus conhecimentos na aula remota.

“A atuação em sala de aula, mesmo sendo de forma remota o Pibid nós possibilitamos evoluir como professor, devido a necessidade de aprender na prática como preparar uma aula e analisar se os resultados alcançados foram o esperado. Conhecer a particularidade de cada ser e procurar desenvolver características nas aulas que atendessem a todos. Além de aprender a conviver e trabalhar em equipe, buscando conciliar informações, oferecendo o melhor de cada um para atender a todos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos é notável que estamos vivenciando um cenário atípico e que isso afetou muitas áreas da sociedade, inclusive a educação. E com o PIBID não seria diferente, os resultados demonstrados na pesquisa enfatizam alguns problemas enfrentados neste momento remoto. A circunstância educacional imposta pela pandemia trouxe reflexões acerca de muitos problemas tais como emocionais, sociais e também sobre a desigualdade social. Embora seja uma situação desafiadora para professores, coordenadores e pibidianos, o programa mesmo diante das dificuldades continua cumprindo seu objetivo de levar o acadêmico para a associação da teoria com a prática.

Palavras-chave: PIBID; Pandemia, Dificuldades, Ensino Remoto, Desafios.

AGRADECIMENTOS

A Capes enquanto entidade financiadora do PIBID (Programa de Iniciação à Docência) edital 2020-2022, o qual fizemos parte na qualidade de bolsistas.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas Educação*, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020. Brasília: Presidência da República, 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm. Acesso em: 25 setembro 2021.

DUARTE, A. M. OLIVEIRA, M. A. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. v. 6, n. 2, p. 183-199, 2004.

FLORES P. P., & Krug, H. N. (2011). Compreendendo o desenvolvimento profissional docente: reflexões sobre a (trans)formação de professores de educação física. *P@rtes*, 4(12).

GOMES, Helton. Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazervideoconferencias.htm>. Acesso em: 30 setembro 2021

GOUDEAU, S. et al. Why lockdown and distance learning during the COVID-19 pandemic are likely to increase the social class achievement gap. *Nature Human Behaviour*, v. 5, p. 1273-1281, 2021.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. *Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil* Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: Acesso em: 30 setembro 2021

SILVA, S. L. P. O. (2019). O Estágio Supervisionado na formação inicial de licenciados em Educação Física no Paraná. 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1980.

REIS, L. G. Produção de Monografia da teoria à Prática: *O Método Educar pela pesquisa* (MEP). 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

WEISS, P.; MURDOCH, R.. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. *The Lancet*, v. 395, p. 1014-1015, 2020.

WENJUAN, G., SIQING, P., & XINQIAO, L. Gender differences in depression, anxiety, and stress among college students: a longitudinal study from China. *Journal of Affective Disorders*, v. 263, p. 292-300, 2020